Universidade Federal de São João del-Rei	**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO**

PLANO DE ENSINO

Curso: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território (PGDPLAT)

Nível: Mestrado

DISCIPLINA: Economia Internacional	**TURNO:** Integral	**ANO**: 2021	**SEMESTRE**: 2º remoto
Tipo: Optativa	**Carga Horária**: 45h	**Créditos**: 3	
PRÉ-REQUISITO:	**Área de Concentração:** Desenvolvimento, Planejamento e Território		

PROFESSOR: Talles Girardi de Mendonça

EMENTA

A disciplina se propõe a discutir o lado real da economia e o lado Monetário e Financeiro e da economia internacional. A disciplina é dividida em duas seções. A primeira seção está direcionada a apresentar e discutir um conjunto de teorias, políticas e práticas em questões de comércio e investimento internacionais para economias abertas, nomeadamente o papel da tecnologia e dos padrões de especialização nos fluxos de comércio internacional. A segunda seção busca apresentar e problematizar um conjunto de teorias, políticas e práticas em questões relacionadas à taxa de câmbio, moeda, juros, regimes cambiais, desalinhamento cambial, política monetária em economias emergentes e avançadas, a crise financeira internacional, Zona do Euro, a economia chinesa, comércio, fluxos de capitais e reservas internacionais. Os diversos tópicos serão abordados tendo como referência uma economia aberta e sua integração comercial e financeira com os demais países.

OBJETIVOS

Ampliação dos conhecimentos sobre as teorias do comércio internacional e da integração comercial e financeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Comércio, desenvolvimento e instituições
   1.1 O conceito de instituições
   1.2 A relação entre instituições, desenvolvimento e comércio numa perspectiva ortodoxa
   1.3 A relação entre instituições, desenvolvimento e comércio numa perspectiva heterodoxa

2. Comércio internacional e o modelo de gravidade
   2.1 Evolução teórica do modelo
   2.2 Índices de resistência multilateral e o modelo gravitacional
   2.3 Aplicações com o Stata

3. Regulamentação, padronização e normas no comércio internacional
   3.1 As regulamentações técnicas (TBT) e sanitárias (SPS)
   3.2 Modelos de normas e o “protecionismo privado”

3.3 Avaliações dos efeitos sobre o comércio

4. Crescimento e exportações
   4.1 A hipótese do crescimento gerado pelas exportações
   4.2 A hipótese das exportações geradas pelo crescimento
   4.3 Verificação empírica

5. Análises com bases de dados de comércio internacional

   5.1 - A base do United Nations Comodity Trade Statistics (UNCOMTRADE)
   5.2 - A base de dados do Market Acess Map (MACMAP)
   5.3 - A base de dados de notificações da Organização Mundial de Comércio (OMC)

6. Globalização e Integração Econômica
   6.1 Integração mundial e regional
   6.2 A relação Brasil, Mercosul e União Europeia

7. Investimento externo e comércio internacional
   7.1 Perfis do Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
   7.2 IDE no Brasil e demais emergentes

8. Fluxos Cambiais e o Equilíbrio do Balanço de Pagamentos
   8.1 Balanço de Pagamentos, Regimes Cambiais e Macroeconomia.
   8.2 O Ajustamento do Balanço de Pagamentos segundo o FMI versus a Abordagem do Excedente
   8.3 Fluxos de Capital e a Crise do *Subprime*

9. Fluxos Cambiais e a Crise da Dívida Soberana da Europa
   9.1 A Formação da União Européia e o Euro.
   9.2 A Crise da Dívida Soberana da Europa.

10. Vantagens Absolutas, Comércio Internacional e a Nova Configuração da Economia Internacional
    10.1 As Vantagens Absolutas e o Teorema de Okishio.
    10.2 Vantagens Absolutas, a Emergência da China e a Nova Configuração da Economia Internacional.

METODOLOGIA E RECURSOS AUXILIARES

Serão realizadas reuniões utilizando o Google meet.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão elaborar um seminário de um dos textos de cada tema. Toda semana, um dos alunos apresentará o seminário e os demais alunos deverão debatê-lo. Cada seminário terá duração de 60 minutos. Os trabalhos deverão ser apresentados a partir da segunda aula. O total dos seminários compreenderá 40% dos pontos. O professor definirá os trabalhos a serem apresentados em cada tema. Após a apresentação dos seminários o professor abrirá a discussão do tema com foco nos trabalhos

apresentados.
A segunda atividade refere-se a um artigo científico sobre um dos temas do programa à escolha do aluno sob orientação do professor. Esta atividade terá pontuação de 40%.
A última atividade refere-se à apresentação do artigo, 20%.
A data prevista para apresentação do artigo é o último dia de aula da disciplina definido no calendário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Por que as nações fracassam. As origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ALMEIDA, F. M. **Medidas não tarifárias e comércio internacional agrícola: os efeitos dos objetivos das notificações aplicadas aos acordos TBT e SPS.**2012. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

ALMEIDA, L. T.; PRESSER, M. F. Os acordos SPS e TBT da OMC: uma avaliação das necessidades de capacitação técnica para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16247526-Os-acordos-sps-e-tbt-da-omc-uma-avaliacao-das-necessidades-de-capacitacao-tecnica-para-o-desenvolvimento-sustentavel-no-brasil-1.html

ALMEIDA, M. M.; VASCONCELOS, C. R. F. Prováveis Impactos de um Acordo Preferencial de Comércio entre o Mercosul e a UE para os Produtos Industrializados Brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, vol. 10, n. 2, pp. 217-233, 2016.

AHMED, SHAGHIL and ANDREI ZLATE. (2014) Capital flows to emerging market economies: A brave new world?, Journal of International Money and Finance 48 (2014) 221-248.

ANDERSON, J.E.; VAN WINCOOP, E. Gravity with gravitas: a solution to the border puzzle. **American Economic Review**, Nashville, v. 93, n. 1, p. 170-192, 2003.

ANDERSON, J.E.; VAN WINCOOP, E. Trade costs. **Journal of Economic Literature**, v. 42, n. 3, p. 691-751, 2004.

ARAÚJO, R. A.; SOARES, C. *Export Led Growth' x 'Growth Led Exports'*: WhatMatters for theBrazilianGrowth Experience after Trade Liberalization? MPRA Paper No. 30562, posted 2. May 2011.

BAUMANN, R.; GONÇALVES, R. Economia Internacional – Teoria e Experiência Brasileira – 2ª. edição, Ed. Campus/Elsevier, 2015. 407p.

BERKA, M.; DEVEREUX, M. B.; and ENGEL, C. (2014) REAL EXCHANGE RATES AND SECTORAL PRODUCTIVITY IN THE EUROZONE. NBER WorkingPaper 20510. Disponível em: http://www.nber.org/papers/w20510.

CANUTO, O. (1998). Padrões de Especialização, hiatos tecnológicos e crescimento com restrição de divisas. Revista de Economia Política, v. 18, n.º 3 (71), julho-setembro.

CARNEIRO, F. L. *Fragmentação Internacional da Produção e Cadeias Globais de Valor.* Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 2097. Brasília, Junho, 2015.

CARNEIRO, R. Globalização e integração regional. Cadernos do Desenvolvimento vol. 3 (5), dezembro2008.

CHANG, HA – JOON. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DABROWSKI, M. A.; SMIECH, S. and PAPIEZ, M. (2015) Monetary policy options for mitigating the impact of the global financial crisis on emerging market economies, Journal of International Money andFinance 51, 409-431.

DOSI, G. PAVITT, K. & SOETE,L. The economics of technological change and international trade. Brighton, Wheatshaf, 1990. pp. 401-31.

EDWARDS, S. (2006) The RelationshipBetween Exchange Rates andInflationTargeting Revisited. NBER WorkingPapers, No. 12163, Abril, 2006.

EDWARDS, S. (2011) Exchange Rates in Emerging Countries: Eleven Empirical Regularities from Latin America and East Asia. NBER WorkingPaper No. 17074, May 2011.

EDWARDS, S. (2015) MONETARY POLICY INDEPENDENCE UNDER FLEXIBLE EXCHANGE RATES: AN ILLUSION? NBER WorkingPaper 20893, Disponível em: http://www.nber.org/papers/w20893

EIGHENGREEN, B. and RAZO-GARCIA, R. (2011) HOW RELIABLE ARE DE FACTO EXCHANGE RATE REGIME CLASSIFICATIONS? NBER WorkingPaper 17318, Disponível em:http://www.nber.org/papers/w17318.

EIGHENGREEN, BARRY and ANDREW ROSE. (2014) Capital Controls in the 21st Century, Journal of International Money and Finance 48, 1-16.

KOHLSCHEEN, EMANUEL (2014) LONG-RUN DETERMINANTS OF THE BRAZILIAN REAL: A CLOSER LOOK AT COMMODITIES. International Journal of Finance&Economics, 19: 239–250.

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2011) Economia Internacional: Teoria e Política. 7ª Edição, Editora Pearson Addison Wesley, 2011. Cap. 13 a 17.

KUPFER, D; CARVALHO,L. A transição da indústria brasileira: da diversificação para a especialização. Disponível In: www.ie.ufrj.br/datacenterie/pdfs/seminarios/.../texto3010.pdf acesso: maio,2010.

LÉLIS, M. T. C.; SILVEIRA, E. M. C., CUNHA, A. M. *Crescimento e Restrição Externa em Tempos de Especialização Regressiva: uma análise para o Brasil no período 1995-2013*. Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia [Proceedingsofthe 44th BrazilianEconomics Meeting], Florianópolis, Dezembro, 2015.

LIMA, J. S. O MERCOSUL é uma "camisa de força" para o Brasil? Dilemas brasileiros e a importância do bloco sul-americano para as exportações industriais. *Conjuntura Internacional*, v.15, n.1, p.23-32, ago. 2018.

Linder, S. B. (1966) - Ensaio sobre Comércio e Transformação. IN: J. A. A. Savasini, P. S. Malan & W. Baer (orgs.) – Economia Internacional. São Paulo: Saraiva.

LOTHIAN, J. R. (2014) Monetary policy and the twin crises. JournalofInternational Money and Finance 49, 197–210.

MAINWARING, L. 1973. A neo-Ricardiananalysisofinternational trade, *AustralianEconomic Papers*, reprinted in STEEDMAN, I. *Trade AmongstGrowingEconomies*, Cambridge: Cambridge University Press., p. 111-122.

METCALFE, J. S.; e STEEDMAN, I. Heterogeneous capital, and the Heckscher-Ohlin-Samuelson theoryof trade, in PARKIN, J. M. (ed.), *Essays in ModernEconomics,* London, 1973.

MENDONÇA, T. G.; **Efeitos da heterogeneidade institucional sobre o comércio bilateral de produtos agropecuários, 2005 a 2009**. 2011. 109f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

MISHKIN, F. S. and WHITE, E. N. (2014) UNPRECEDENTED ACTIONS: THE FEDERAL RESERVE'S RESPONSE TO THE GLOBAL FINANCIAL CRISIS IN HISTORICAL PERSPECTIVE NBER WorkingPaper 20737, Disponível em: http://www.nber.org/papers/w20737

NONNENBERG, M. J. B. Participação em Cadeias Globais de Valor e Desenvolvimento Econômico. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 17, Maio/Ago. 2014.

SALVATORE, D. **Economia internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 436p.
STEEDMAN, I. (ed.) 1979. *Fundamental Issues in Trade Theory*, New York, St. Martin's Press.

SCHLUETER, S. W.; WIECK, C. Regulatory policies in meat trade: isthereevidence for least trade-distortingsanitaryregulations? **American Journal of Agricultural Economics**, v. 91, n. 5, p. 1484-1490, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROBERTS, D., ORDEN, D. e JOSLING, T. **A framework for analyzing technical barriers to agricultural markets.** Washington (DC): U.S. DepartmentofAgricultural, EconomicResearch Service, 1999. 52p.

SILVA, O. M. Notificações aos Acordos de Barreiras Técnicas (TBT) e Sanitárias (SPS) da OMC: Transparência Comercial ou Barreiras não Tarifárias? Editor Orlando Monteiro da Silva. Viçosa, MG. 2010.

THIRWAAL, A. P. The Balance ofPaymentsConstraint as na Explanation of International Growth Rate Differences. Banca Nazionaledel Lavoro, 1979.

VEGH, C. A. and VULETIN, G. (2014) THE ROAD TO REDEMPTION: POLICY RESPONSE TO CRISES IN LATIN AMERICA. NBER WorkingPaper 20675, Disponível em: http://www.nber.org/papers/w20675

VERNON, R. (1966) - Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. IN: J. A. A. Savasini, P. S. Malan & W. Baer (orgs.) – Economia Internacional. São Paulo: Saraiva.

VIEIRA, F. V. and MACDONALD, R. (2012) A Panel Data Investigation of Real Exchange Rate Misalignment and Growth. Estudos Econômicos, v. 42, p. 433-456, 2012.

Talles Girardi de Mendonça Professor Responsável	Patrícia Alves Rosado Pereira Coordenadora do PGDPLAT
Data / /2021	Data __/__/2021